

DONA BARATINHA QUER CASAR

Peça Infantil em 2 atos

PRIMEIRO ATO

CENÁRIO: Casa de Dona Baratinha.

Ao abrir o pano, vamos encontrá-la varrendo distraidamente e, cantarolando (lári-lári-lá-lá), de repente depara com o público e...

BARATINHA - Oh! Desculpem-me! Estava tão distraída, que nem os ví. Vocês devem conhecer-me. Mas de qualquer maneira direi quem sou. Eu sou a Dona Baratinha, sou bondosa, carinhosa e - prendada. Sei coser, bordar, tricotar, cozinhar, arrumar e lavar. Todos gostam de mim, mas tenho o defeito de ser medrosa.

___ Só há uma coisa que me preocupa: ainda não arranjei casamento, pois sou pobre e ninguém pode hoje em dia sustentar a mulher. Bem, Bem! Já conversei muito e agora preciso - continuar varrendo e a limpar.

(Recomeça a varrer e a cantarolar) (De repente, examina o achado e exclama).

É uma moeda! É de ouro! Estou rica! Estou rica (Pula e grita).

(Neste momento entra o coelho abelhudo e trapalhão.)

COELHO - Que aconteceu? Que está acontecendo nesta casa? Dona Baratinha. Dona Baratinha está ficando tan-tan? (Dirige-se para a platéia) Será que ela está louquinha? (Sacode a Baratinha e ela volta a si).

Agora acalme-se e, conte o que aconteceu.

BARATINHA - Uma coisa maravilhosa. Estou rica.

COELHO - Ri-Rica?? Como?

BARATINHA - Sim. Rica Coelho. Olhe para isto.

COELHO - Deixe eu ver. (Corre pelo palco, Baratinha à frente e o Coelho atrás). Chíff!

Nossa! Como pesa!

(De mãos dadas cantam: Eu sou rica, rica, rica...)

(Param de pular).

BARATINHA - Será que agora eu arranjo casamento?

COELHO - É bem provável.

BARATINHA - Como vou fazer, Coelho?

COELHO - Vamos sentar e pensar. Eu sento aqui. A Senhora senta aí.

(Ficam os dois pensando) Achei.

BARATINHA - Diga, Coelho.

COELHO - Quer casar comigo?

BARATINHA - Com você? Nunca. Você é bonzinho, mas é muito trapalhão. Não seria um bom casamento, pois não gosto de tagarelices, nem diabruras.

COELHO - Ah! Dona Baratinha que pena! Ninguém me quer.

BARATINHA - Claro. Ninguém gosta de gente tagarela e arteira.

85000
RS 1

66!



COELHO - É. A Senhora tem razão. Mas vamos pensar novamente. (Começam a pensar de novo).

BARATINHA - Já sei. Você é muito falador, vai pela BICHOLÂNDIA procurar um noivo para mim.

COELHO - O quê? Procurar um noivo para a Senhora.

BARATINHA - Você ouviu muito bem.

COELHO - Ah. Essa não. O que vão pensar de mim?

BARATINHA - Não vão pensar nada. Coelho. Você é meu grande amigo e precisa ajudar-me.

COELHO - É mesmo. Então está bem. Vou agora mesmo. (Sai gritando). Quem quer casar com a Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?

(Faz uma grande confusão ao falar, trocando as palavras). (Deve sair de preferência pela platéia).

BARATINHA - Este coelho é muito levado, mas eficiente. Vou preparar-me pois tenho a certeza que daqui a pouco, os pretendentes estarão chegando. (Sai).

(Coelho volta pela platéia e canta. Para dar tempo à mudança de roupa da Baratinha. Coelho torna a sair pela platéia gritando ou cantando, ficando a cena vazia, ouve-se uma voz de fora).

GALO (OFF) - Ô de casa. Dona Baratinha. (Voz de Baritono).

BARATINHA - Já vou. Já estou indo. (Off) (Entra em cena ajeitando-se). Hum. Deve ser o primeiro pretendente. (Dirige-se à porta). Entre por favor, Sr. Galo.

GALO - Com licença.

BARATINHA - Sente-se, Sr. Galo Inácio.

GALO - Obrigado. (Vira-se para o público. Como é gentil!

(Senta-se).

(Baratinha e o Galo entreolham-se sem saber o que dizer um ao outro. O Galo pigarreia e ela se contorce).

GALO - Dona Baratinha, o que me traz aqui é...

BARATINHA - O quê, Sr. Galo Inácio?

GALO - Bem. Eu vim aqui para...

BARATINHA - Fale Sr. Galo Inácio. Fale.

GALO - É que... Bem, o que me traz aqui é que...

BARATINHA - Já sei.

GALO - Já?

BARATINHA - Sim. O Sr. veio pedir-me em casamento, o que me deixa muito contente, - por ser o Sr. o maior cantor da Bicholândia.

(O Galo fica prosa).

GALO - É exatamente o que vim fazer. Pois estava saindo do meu ensaio, quando o Coelho passou apregoando o seu interesse em casar-se.

BARATINHA - (Para o público) - Não lhes falei. O Coelho é levado, mas tudo que pedimos a ele, é tiro e queda.

(Para o Galo) Sr. Galo onde estava ensaiando?

GALO - Ora, Dona Baratinha. Não vá dizer que a Senhora não sabia, que estou ensaiando no Teatro Municipal da Bicholândia, várias óperas que serão apresentadas em homenagem ao Rei Leão.

BARATINHA - O Sr. me desculpe. Mas eu quase não saio de casa, e dificilmente sei das novidades.

GALO - pode deixar que virei convidá-la para a estréia.

BARATINHA - Sr. Galo Inácio. Antes de dizer-lhe se aceito ou não a sua proposta de casamento, o Sr. terá que apresentar-se dizendo como procede.

GALO - Pois não (A apresentação deve ser cantada, colocando-se a letra, em uma música qualquer em evidência na época da encenação).

Eu sou famoso

Sou o Galo Inácio

Vivo a cantar e a cacarejar

Canto, canto, canto

Sem parar

Para todos alegrar

Cô-cô-rô-cô.

(Baratinha assusta-se e diz).

BARATINHA - Cruzes! Sr. Galo vai desculpar-me, mas não posso aceitá-lo, pois sou muito medrosa e o seu canto iria assustar-me todas as manhãs.

GALO - Que ultraje! Eu, o Galo Inácio, o grande cantor assustar alguém.

BARATINHA - O Sr. tem boa voz, Galo Inácio. Canta até muito bem. Mas compreenda, o tom é operístico demais. Prefiro alguém mais moderno.

GALO - É pena. Mas não posso forçá-la a casar-se comigo.

(Batem à porta).

BARATINHA - Já vou. Já vou. (Dirige-se à porta) Oh, Sr. Cão Zarrão como está o Sr.? Entre e tenha a bondade de sentar-se.

CÃO - Com licença.

BARATINHA - O Sr. Já conhece o Sr. Galo Inácio ?

CÃO - Claro. Como a Senhora sabe, eu sou da Polícia, e o meu amigo galo muito tem ajudado nas lutas contra os malfeitores. (Vira-se para o Galo). Vem de lá um abraço, meu grande e leal amigo.

GALO - Mas que prazer. Há quanto tempo não o via.

CÃO - É verdade. Lembra-se daquela vez, que você cantava para distrair os ladrões, enquanto eu cercava o boteco com meus guardas?

GALO - Se lembro. Ganhei até condecoração. (Envaidecido).

CÃO - Oh! Dona Baratinha desculpe-nos. Mas, quando encontro meus velhos amigos, gosto de recordar coisas do passado.

BARATINHA - Por nada, Sr. Cão Zarrão. Estava até gostando da conversa. Sente-se, - por favor.

CÃO - Obrigado. Dona Baratinha, o que me traz aqui é...

GALO - Já sei.

CÃO - Como?

GALO - Sei sim. Veio pedir a mão de Dona Baratinha em casamento.

CÃO - Como descobriu.

GALO - Muito simples, meu amigo. Vim fazer o mesmo.

CÃO - Neste caso não desejo atrapalhá-lo (Faz menção de levantar-se).

GALO - Não. Absolutamente. Fique. Eu não passei no teste.

CÃO - Teste? Que teste?

BARATINHA - Eu explico. Como sou muito medrosa, só poderei casar-me, com alguém que não me assuste.

CÃO - Mas Dona Baratinha, como irei assustá-la? Como chefe de Polícia da Bicholândia só poderei protegê-la.

BARATINHA - Então faça sua apresentação.

CÃO - Como?

BARATINHA - Cantando.

CÃO - Devo cantar?

BARATINHA - Por favor.

CÃO - Você é meu amorzinho
 Você é meu amorzão
 Você é a Baratinha
 Que roubou o meu coração

Eu sou o Cão Zarrão
 Bandidos eu vou prender
 Eu prendo, prendo, prendo
 Para todos proteger.
 Au,Au,Au.

BARATINHA - Não. Não. Sr. Cão vai desculpar-me, mas não serve. Pois ficarei com me do de seus latidos.

CÃO - Oh. Que desfeita. Eu, um grande policial assustar alguém. É, mas não devo in sistir.

(Batem à porta)

BARATINHA - Já vou (vai até a porta) Oh. Entre por favor. (Virando-se para os outros visitantes) Vejam quem está aqui. O Sr. Porco Lino.

PORCO - Com Licença.

CÃO - Salve o grande industrial Porco Lino.

GALO - Como vai sua indústria de banhas e linguiças?

PORCO - Muito bem. Assim como a sua maviosa voz e a eficiência do meu amigo Cão Zarão. Trago novidades para vocês.

BARATINHA - Diga. Pois já estou curiosa.

PORCO - Pois saibam vocês que recebi o título de maior exportador de banha da Bicholândia.

CÃO - Meu parabéns, meu caro amigo. A propósito, não vá dizer o ilustre amigo, que veio aqui para...

PORCO - Exatamente. Vim pedir Dona Baratinha em casamento.

GALO - Espero que consiga êxito, pois nós nada conseguimos.

PORCO - Por que ?

CÃO - Porque não passamos no teste.

PORCO - Teste? Que teste?

BARATINHA - Eu explico. O Sr. sabe da minha fama de medrosa, por esta razão preciso arranjar um marido, que não me assuste.

PORCO - Mas D. Baratinha, eu sou conhecido pela minha calma.

BARATINHA - Mas todos tem que se submeter ao teste.

PORCO - É humilhante. Mas vou atendê-la (Sentam-se todos para ver a apresentação do Porco).



Eu sou Porco Lino

Eu vivo a comer

Eu como de tudo

Sô posso engordar

Quim, quim quim.

BARATINHA - Por favor não continue.

PORCO - Não gostou da musiquinha, Dona Baratinha.

(Indignado).

BARATINHA (Para o público) - Estou sem sorte para encontrar um noivo. Já apareceram quatro e não aprovaram, embora sejam todos ótimos.

PORCO - Dona Baratinha um momento. A Senhora não poderá julgar-nos, apenas pela maneira de falar.

GALO - O Sr. Porco tem toda a razão.

PORCO - Pois antes deveria verificar o nosso valor moral, intelectual e profissional.

GALO - Ora vejam sô. Eu, o maior cantor da Bicholândia, recebo milhões de cartas de fans de todos os lugares: França, Portugal, Japão e até da África.

CÃO - Ah. Eu sim, sou reconhecido em todas as partes do mundo, como o maior policial de todos os tempos. Já recebi condecorações até da Rainha, e James Bond perto de mim é pinto.

PORCO - Os senhores falaram muito e não disseram nada. Pois eu sim, que sou industrial e milionário. Cada vez mais crescem as minhas fábricas, que se espalham por todos os recantos.

GALO - Deixe de ser convencido. O dinheiro não traz felicidade a ninguém. A música sim nos enche o coração de alegria, e torna a vida mais bela e suave.

(Cantarola dando agudos).

CÃO - Mas respondam-me senhores. De que adiantaria o dinheiro e a música, se o povo não tivesse segurança? (Virando-se para o Galo, rispidamente) - E pare de cantar, - que já estou me aborrecendo.

BARATINHA - Que é isso, Sr. Cão Zarrão ?

PORCO - É isso mesmo. Mas os cavalheiros dizerem que música e proteção, são as coisas mais importantes da vida. Ah. Isso não. (Indignado). Pois queria eu saber o que fariam os distintos cavalheiros sem o dinheiro. Respondam-me como poderiam viver? (para o Galo) - Quer parar com esta música irritante?

GALO - Não paro. E não adianta ficar nervozinho, pois eu gosto de cantar e cantarei até ficar rouco.

BARATINHA - Senhores. Respeitem minha casa e minha presença.

GALO - A Senhora é a única culpada, com esta mania de testes. Se me tivesse aceito para noivo, não haveriam problemas.

CÃO - Por que, Senhor? Eu é que deveria ser aceito.

PORCO - É o que os senhores pensam. Quem tinha melhores dotes era eu.

(Confusão total. Todos gritam. Entra o Coelho).

COELHO - Mas o que é isto? Que confusão é esta? Vamos já parar com esta bagunça - aqui.

BARATINHA - São eles, Coelho.

COELHO - (Depois que todos se acalmam).

- Atenção. Deixem-me falar.

GALO - Então fale logo.

COELHO - Dona Baratinha, acho que afinal encontrei o seu noivo. É. Acho que encontrei.

BARATINHA - Fique calmo e, diga quem é a grande prenda.

COELHO - É o Sr. João Ratão.

PORCO - João Ratão? Mas ele é um roceiro.

COELHO - O Senhor quer dizer, que ele é do sertão, não é mesmo, Sr. Porco?

BARATINHA - Seja como for tem todo o direito de pedir a minha mão. Talvez ele seja até melhor do que vocês todos.

PORCO - Ora. Ora. Dona Baratinha não fique nervosa.

BARATINHA - É isso mesmo Sr. Porco. Aliás o Sr. deveria fazer uma reforma na sua indústria de banhas e linguiças. O Sr. ganha demais e, os empregados vivem na miséria, precisa ter mais compreensão.

PORCO - Que posso fazer D. Baratinha? É a vida.

BARATINHA - Não é a vida, Senhor Porco Lino. É que o Sr. é muito ganancioso. É preciso pensar um pouco mais nos seus empregados, que trabalham para o seu enriquecimento.

PORCO - Vou pensar, Dona Baratinha. Prometo que vou pensar.

BARATINHA - Se continuar assim, não arranjará casamento.

PORCO - Ah! Então preciso mesmo mudar.

BARATINHA - (Para o Coelho) - Quanto ao Sr. João Ratão...

COELHO - Ele recebeu o título de um dos dez mais elegantes da Bicholândia, pela sua elegância e cortesia.

GALO - Onde está o novo pretendente ?

CÃO - Com certeza ficou se embelezando.

PORCO (Irônico) - Com certeza.

COELHO - Exatamente. Pois quem recebe este título, tem que fazer jús a ele.

BARATINHA - Estou tão desanimada, que não acredito que ele aprove.

(Batem à porta. Coelho adianta-se e abre a porta).

COELHO - Entre Sr. João Ratão. (Com medidas).

BARATINHA - Benvindo seja a esta casa.

RATÃO - Com licença. Boa tarde, Dona Baratinha. Como tem passado?

BARATINHA - Bem, Sr. Ratão (Dengosa) (Para o público) Ai.Ai. Como é elegante.

RATÃO - Boa tarde senhores.

BARATINHA - Sente-se (Procura uma cadeira para sentar-se, e não encontrando - conjunde-se e...)

RATÃO - Não é preciso D. Baratinha. Ficarei mesmo em pé.

COELHO - O Sr. Ratão tem algo a dizer.

RATÃO - (Ajeita-se) - O Coelho tem razão. Vim aqui para...

TODOS (Côro) - Pedir Dona Baratinha em Casamento.

RATÃO - Como sabem?

PORCO - Porque viemos fazer o mesmo.

GALO - Mas não fomos felizes.

CÃO - Porque Dona Baratinha disse que nós a assustamos e, fomos reprovados no teste.

RATÃO - Teste. Que teste?



COELHO - Eu explico desta vez. O Sr. sabe que a Baratinha é medrosa, por esta razão seu noivo não poderá ser assustador.

BARATINHA - Isso mesmo. O Sr. terá de apresentar-se cantando.

RATÃO - Pois atenderei o seu pedido.

Meu nome é João Ratão
de queijo gosto demais
Dizem que sou comilão
Fui eleito um dos dez mais
Eu faço chim, chim, chim.



BARATINHA - Que beleza. Que divino. Que maravilhoso. Que melodioso. Que gênero - de música é esta? É uma beleza.

RATÃO - É o que chamaos de música popular brasileira.

BARATINHA - Ah. Então é porisso que gostei tanto. (Dirigindo-se ao Galo). Meu - caro Sr. Galo Inácio. O Sr. tem uma bela voz. A música que o Sr. cantou é linda, mas a ópera me cansa um pouco, e o seu co-co-ro-cô me assutou. (Dirigindo-se ao Cão) - Quanto ao Sr. Cão Zarrão, sua canção também me agradou bastante, mas o ritmo não é nosso e, aquele latido no final assusta muito. Ao Sr. Porco Lino já dei minhas razões (Faz uma pausa, mirando o Ratão) - Quanto ao senhor João Ratão, sua música é a melhor bem brasileira, como eu e o Sr. E o seu chim, chim, chim, me encantou.

(Encontram-se Ratão e Baratinha no meio do palco e o Ratão beija-lhe a mão)

TODOS - Parece que foi aprovado.

COELHO - Parece não, criançaada. Ele está aprovado.

P A N O

S E G U N D O A T O

Primeiro Quadro

Ao abrir-se o pano, a cena deve estar vazia. Ouve-se uma batida à porta.

BARATINHA - Já vou. (off) - Quem será? (Entrando em cena) Ah! É a Senhora Dona Coruja. Entre.

CORUJA - Com licença, Dona Baratinha.

BARATINHA - Pensei que não fosse atender ao meu chamado, pois demorou-se um - pouco.

CORUJA - É que precisei fazer umas coisas pelo caminho.

BARATINHA - Como já deve saber, vou casar-me hoje e, quero oferecer um almoço. Como a Sra. é considerada a melhor cozinheira da Bicholândia, resolví chamá-la para fazer a feijoada.

CORUJA - Já comprou tudo, Dona Baratinha ?

BARATINHA - Sim. O Coelho fêz as compras para mim.

CORUJA - Comprou jasmin ?

BARATINHA - Não Dona Coruja. Para mim.

CORUJA - Ah, sim. No seu Benjamin.

BARATINHA - Ora D. Coruja. A Senhora não melhorou nada da surdez.

CORUJA - Viuvez? Mas eu sou solteira.

BARATINHA - Eu não falei que a senhora era soleira ou casada. Perguntei apenas, se não havia melhorado da surdez.

CORUJA - Desculpe-me D. Baratinha mas eu escuto muito pouco.

BARATINHA - A Senhora precisa ir a um médico.

CORUJA - Não posso. Pois como a Senhora sabe sou muito pobre, e o Dr. Macaco cobra muito caro as consultas.

(Entra o Coelho sem perceber a Coruja).

COELHO - D. Baratinha. A Dona Coruja já chegou?

BARATINHA - Olhe aí!

COELHO - Ora quem está aqui. Bons olhos a vejam, D. Coruja.

CORUJA - Olá Coelho. Há quanto tempo não o via.

COELHO - A Senhora veio fazer a feijoada?

CORUJA - Não vai fazer trovoada não, Coelho. O sol está bem forte.

COELHO - Eu perguntei se veio fazer a feijoada?

BARATINHA - Feijoada, D. Coruja. Feijoada.

CORUJA - Agora entendi, Fiquei até assustada, pois não gosto nada de trovoadas.

COELHO - Dona Coruja não se esqueça de botar bastante sal e pimenta.

CORUJA - Cal e Cimento. Ah! Esta não. Colocar cal e cimento na feijoada. Eu posso ser surda, agora, maluca não.

COELHO - Eu fico nervoso de falar com pessoas, que escutam tudo ao contrário.

CORUJA - Bem, agora vou para a cozinha preparar a comida. Com licença, Dona Baratinha. Até logo Coelho. (Sai).

BARATINHA - Coelho será que vou ser feliz neste casamento?

COELHO - Tenho certeza absoluta. Vocês dois farão um casal esplêndido.

BARATINHA - Que bom, Coelho e os convidados?

COELHO - Já convidei todos os nossos amigos.

BARATINHA - Não sei o que faria sem a sua ajuda, Coelho (Meiga).

COELHO - Ora. Sabe que faço tudo isso, porque sou muito seu amigo, e quero ver sua felicidade.

BARATINHA - Eu sei. Você é meu melhor amigo. A propósito será que Dona Coruja faz jús a sua fama de boa cozinheira?

COELHO - Não tenha dúvidas quanto a isto. Certa vez fui à uma festa na casa da Lebre Rosinha e, com um purê de cenouras maravilhoso.

BARATINHA - Mas ela é tão surda. Ouve tudo ao contrário.

COELHO - Nada tem uma coisa com a outra.

BARATINHA - Tem razão, Coelho. Agora preciso de outro favor.

COELHO - Estou ao seu inteiro dispor. (Faz reverência).

BARATINHA - Enquanto vou colocar minha roupa de noiva, queria que você arrumasse a casa um pouquinho.

COELHO - Deixe comigo.

BARATINHA - Até já Coelhoinho. (Sai).

(Coelho começa a ajeitar as coisas. Coruja entra).

CORUJA - Oh! Sr. Coelho. Vim ajudá-lo à fazer a arrumação.

COELHO - Ora não precisava incomodar-se.

CORUJA - Mudar-me? Para onde?

COELHO - Dona Coruja, eu falei IN-CO-MO-DAR.

CORUJA - Coelho. Eu soube que apareceram vários pretendentes, mas que ela não os aceitou. Por que?

COELHO - O principal motivo é o medo de Dona Baratinha.

CORUJA - Por que? Ela tem algum defeito no dedo?

COELHO - Não Dona Coruja. Medo. E se quer saber das coisas, trate de ouvir as coisas direito.

CORUJA - Eu vou fazer um esforço.

COELHO - Acho bom.

CORUJA - Pode começar. (Senta-se).

COELHO - Pois bem. O Sr. Galo apesar de ser bom cantor, fazia um cô-cô-rô-cô - (imita), que muito assustava a Baratinha.

CORUJA - E o outro? (Curiosa).

COELHO - Depois foi o Cão Zarrão, nosso Chefe de Polícia, mas seus latidos (imita) não agradaram à noiva.

CORUJA - E depois? E depois? (aumenta a curiosidade).

COELHO - Bem. Depois veio o Sr. Porco Lino, que além de assustá-la, faz muito pouco caso dos pobres.

CORUJA - É. Tem razão, este é o defeito dele, pois pensa que por ser rico, po de maltratar os pobres. Isto é muito errado.

COELHO - Depois...

CORUJA - Pois sim Coelho. Diga. Diga.

COELHO - Chegou a grande sensação que com seu: chim, chim, chim, agradou à Baratinha e, foi o escolhido.

CORUJA - Eu conheço bem o Sr. Ratão, pois sou prima do Morcêgo, que por sua vez é primo dele.

COELHO - Como? Morcêgo primo de rato?

CORUJA - Ora, Coelho. Não sabe que Morcêgo é um rato com asas?

COELHO - Não. Isso para mim é novidade. (Para o público). Vocês sabiam?

BARATINHA (Off) - Coelho. Vá buscar os convidados e o noivo, pois já estou quase pronta.

COELHO - Já estou saindo na carreira. Até logo D. Coruja.

CORUJA - Até logo, Coelho.

(Começa a arrumar. Entra o Porco Lino)

PORCO - Com licença.

CORUJA - Sr. Porco Lino! Há quanto tempo!

PORCO - É verdade, Dona Coruja. A última vez que estivemos juntos foi no casamento da Dona Perua.

CORUJA - Por Lino. Soube que o Sr. não foi aceito por Dona Baratinha.

PORCO - Sim. É verdade. O que muito me entristeceu.

(A Coruja chega-se perto do Porco, para segredar-lhe).

CORUJA - Se o Sr. ajudar-me poderá casar-se com a Baratinha, e eu com o Ratão.

PORCO - Como? A Senhora gosta do Ratão?

CORUJA - Sempre gostei!

PORCO - Como poderei ajudá-la?

CORUJA - Fiz uma feijoada fabulosa, e quem sabe se o Joãozinho comendo dela - não ficará apaixonado? Casar-se-á comigo e, você com a Baratinha.

PORCO - Quando ele chegar, convidá-lo-ei para ir à cozinha, e ao sentir o cheiro da comida ele não resistirá e comerá bastante.

CORUJA - Deve ser ele. (Vai à porta). Entre, Sr. Ratão (Procura controlar a emoção).

RATÃO - Já chegou o Porco Lino?

PORCO - Sim, João. Mas, enquanto não chegam os outros e, Dona Coruja acaba de arrumar a casa, vamos até à cozinha, pois estou ansioso para sentir o cheiro da comida.

RATÃO - Mas...Mas eu preciso falar com minha noiva.

CORUJA - Não, Ratão. Não é bom o noivo ver a noiva antes da hora do casamento.

RATÃO - É??? Então vamos. (Saem).

(Coruja fica sozinha. Entra Baratinha).

BARATINHA - Dona Coruja. A feijoada está pronta.

CORUJA - Cona Baratinha, eu não bebo. Como pedria estar tonta?

BARATINHA - Eu falei pronta! Pronta. Dona Coruja!

CORUJA - Se estou na ponta? Não senhora.

BARATINHA - Não aguento mais esta surdez? Vou até lá ver.

CORUJA - Não pode ir lá dentro, Dona Baratinha.

BARATINHA - Por quê? Vou sim. Afinal estou na minha casa, Dona Coruja.

CORUJA - Mas Dona Baratinha. Dizem que não é bom a noiva ver a comida antes da hora do casório.

BARATINHA - Ah! Então não vou mais. E obrigada pelo aviso, pois quero ser muito feliz neste casamento.

(Chegam todos: Cão, Galo, Coelho).

BARATINHA - E o meu noivo? Onde andarã ele?

CÃO - Bem que procuramos, mas nem sombra dele.

BARATINHA - Vocês precisam procurar mais, pois está quase na hora do casamento.

GALO - Está bem. Iremos procurar mais um pouco.

COELHO - Que cheiro bom estou sentindo. Vou até lá dentro para sentir de perto.

CÃO - (Segurando o Coelho pelo Colarinho ou orelhas) - Vamos procurar o noivo. Deixe de ser guloso.

CORUJA - É isto mesmo.

CÃO - Vamos.

FIM DO 1º QUADRO DO 2º ATO

SEGUNDO QUADRO

Ao abrí o pano, vamos encontrar D. Baratinha, andando nervosamente, com grinalda e buquet. Dirige-se ao público.

BARATINHA - Estou ficando nervosa com a demora de meu noivo. Inclusive os meus amigos já saíram à sua procura. Esperem! Será que ele arrependeu-se de casar?

Não acredito. Que acham vocês?

Nisto entra o Galo limpando o suor. A Baratinha corre até ele e pergunta:

BARATINHA - Então. Encontrou meu noivo?

GALO - Não. Foi em vão a minha procura.

BARATINHA - Será que algum bandido o raptou?

GALO - Não sei. Estou tremendamente cansado. E os outros já voltaram?

BARATINHA - Até agora não. O que vem piorar a situação.

GALO - Fique calma. Ele há de aparecer. Principalmente por que o Chefe de Polícia, Sr. Cão Zarrão, colocou seus guardas no seu encalço.

BARATINHA - Eu tenho confiança no Sr. Cão Zarrão, e nos seus guardas, mas quanto mais tempo passar, mais nervosa vou ficar.

(Coelho entra espalhafatosamente e aflito).

COELHO - Cansei. Cansei. Cansei. (Caindo sobre a cadeira).

BARATINHA - Também não encontrou meu noivo?

COELHO - Claro! Óbvio! Logicamente que não. Procurei por todos os lados, fui - na Polícia, nos Bombeiros, no Maracanã e, nada. Nem sinal do Sr. Ratão, muito digno noivo de Dona Baratinha, aqui presente.

BARATINHA - Ora Coelho! Isso não são horas de discursos. Não vê que estou nervozinha? (chorando).

COELHO - Estou apenas querendo ajudar. E nada de lágrimas, pois elas nada resolvem.

BARATINHA - É você fala assim, por que o noivo não é seu!

(Coelho Benze-se e faz um corrução).

COELHO - Cruz credo, Dona Baratinha!

(Ouvem-se latidos do lado de fora).

BARATINHA - Que é isso?

GALO - São os guardas do Sr. Chefe de Polícia, que estão à procura do João Ratão.

BARATINHA - Será que conseguiram encontrá-lo?

(Coelho espia na porta).

COELHO - Estão vindo para cá, tendo à frente o Sr. Cão Zarrão.

(Baratinha procur consolo com o Galo, e este a conforta).

GALO - Calma. Tudo saíra bem.

COELHO - Entre Sr. Cão Zarrão.

CÃO - Com licença.

(Coelho bisbilhoteiro interroga o Cão).

COELHO - Então.

CÃO - Nada. Eu e meus guardas vasculhamos tudo e, nada.

BARATINHA - Oh! Como sou infeliz!

GALO - Onde terá ido o Sr. Ratão?

CÃO - Terá sido raptado?

COELHO - Será que está arrependido?

BARATINHA - Deixe de ser bobo, Coelho. Arrependido de quê?

GALO - Arrependido ele não deve estar, mas alguém por vingança poderia fazer-lhe mal.

COELHO - É isso mesmo. Quem sabe se algum pretendente derrotado no teste, não raptou o João Ratão.

BARATINHA - Não seria nada amável, alguém fazer uma coisa destas!

CÃO - Sr. Galo chegue até aqui. Responda-me: Quando viu o Sr. Ratão pela última vez.

GALO - Ontem à noite.

CÃO - Onde? Qual foi a conversa? Quem estava por perto?

GALO - Na casa dele. Conversamos sobre o casamento e, estávamos a sós.

CÃO - Ah! Só os dois! Mas uma coisa...

GALO - (Interrompendo) - Que está pensando. Que eu raptéi o Sr. João Ratão?



CÃO - E porque não? Todos os pretendentes são suspeitos.

GALO - Neste caso o senhor também é suspeito.

CÃO - Não seja tolo. Eu sou um policial de respeito.

GALO - E eu, um cantor popularíssimo. Não iria arriscar meu cartaz desta maneira.

CÃO - Por amor tudo é possível.

COELHO - Os cavalheiros vão recomeçar a discussão ?

CÃO - Cale a boca que você também é suspeito.

COELHO - Eu? Eu? Se o Sr. Cão disser que eu tenho um parafuso a menos, posso - aceitar, mas dizer que sou raptor nunca.

BARATINHA - A discussão de nada adiantará. Os srs. deveriam se unir para procurar uma solução, e não ficar aí discutindo.

CÃO - Vejamos se a garotada nos ajuda a procurar o João Ratão, dando alguma idéia.

COELHO - O Sr. tem razão.

(Começam a perguntar às crianças. Ouvem, respondem, etc.)

COELHO - Esperem. Tive uma idéia. Dona Baratinha, responda-me uma coisa.

BARATINHA - Diga Coelho.

COELHO - Onde está o Sr. Porco Lino ?

BARATINHA - Não sei. Não o vi mais.

COELHO - Então acho que descobrí. Acho que descobrí.

CÃO Não vá querer dizer que o Sr. Porco Lino raptou o Sr. João Ratão.

GALO - Que absurdo.

COELHO - Mas não é a isso que me refiro. Confiem em mim. Tenho certeza de que - vou descobrí-los. Com licença.

(Sai pelo interior da casa).

BARATINHA - Se este Coelho estiver brincando comigo, vai me pagar.

GALO - Não confio nada neste doidinho.

(Andam em silêncio de um lado para o outro. O Coelho entra frajola e orgulhoso).

COELHO - Terminou a procura. Pois graças a mim, o louquinho, o doidinho, descobrí o que procurávamos.

BARATINHA - Não brinque Coelho.

COELHO - Não estou brincando. Afinal desvendei o mistério.

CÃO - Como assim ?

COELHO - Muito simples. Quando dei pela falta do Sr. Porco Lino e, sabendo que - Dona Coruja havia preparado uma grande feijoada, imaginei logo que sô poderiam estar - na cozinha. Indo até lá encontrei-os dormindo, roncando e o caldeirão completamente va zio.

GALO - Oh! Eu esperei tanto por esta feijoada.

BARATINHA - Eles me pagam.

COELHO - Não, Dona Baratinha. Promete que não vai aborrecer-se, pois eles estão muito envergonhados com o que fizeram.

(Silêncio na sala. Dona Baratinha faz cara triste).

COELHO - Vamos Dona Baratinha. Diga que perdoa (suplicante).

CÃO - Sim Dona Baratinha. Perdoe. Não se esqueça de que devemos dar oportunidade a quem erra.

GALO - Os Srs. tem razão. Vamos Dona Baratinha diga que perdoa.

BARATINHA (Para o público) - Vocês acham que devo perdoá-los. Sim ou não? Bem. - Já que os srs. insistem e a garotada está de acordo vou perdoá-los.



(Ratão entra contente. Porém envergonhado).

RATÃO - Oh Baratinha! Desculpe-me, prometo ser a primeira e a última vez, que -
isso aconteceu. Prometo ser um esposo exemplar.

BARATINHA - Oh, Joãozinho!

(O Porco entrou junto com o Ratão, e ficou em um canto escondendo o rosto).

COELHO - Ora Sr. Porco Lino. Não fique envergonhado. Todos nós erramos. Mas o -
arrependimento é belo. E tenho a certeza de que o Sr. está arrependido. Não está ?

PORCO - Estou. Mas a culpa foi da Dona Coruja.

CÃO - O quê ?

PORCO - É sim. Ela queria casar-se com o João e, sabendo que eu gostava da Bara-
tinha planejou isto tudo, para conseguir o coração do Ratão.

GALO - Que mal procedimento.

BARATINHA - Dona Coruja. Dona Coruja vem cá.

(Coruja entra encabulada. Todos em silêncio).

BARATINHA - Dona Coruja, isto é muito feio...

CORUJA - Não precisa dizer, Dona Baratinha. Eu estou muito arrependida.

CÃO - Ainda bem.

CORUJA - Pois compreendw, que gosto mesmo é do Porco Lino.

PORCO - Como fico feliz em saber disto, pois gostei muito da feijoada. Dona Co-
ruja quer casar-se comigo ?

CORUJA - Como não Porco Lino.

(Todos dão vivas).

COELHO - Então teremos dois casamentos hoje ?

PORCO - Não. O nosso ficará para outro dia.

GALO - Tenho uma notícia para todos vocês. O meu amigo Cão Zarrão não será mais
nosso Chefe de Polícia.

TODOS - Oh!!!

GALO - Mas devido aos serviços que prestou como policial, foi nomeado JUIZ de -
PAZ da BICHOLÂNDIA.

(Todos batem palmas e dão vivas. O Cão não sabia da nova e fica confuso).

CÃO - Mas como soube? Nem eu sabia.

GALO - Enquanto procurava o Sr. Ratão, passei pelo TRIBUNAL para falar com o meu
amigo Dr. Canguru, e ele então me deu a boa nova.

COELHO - Sendo assim já poderá casar Dona Baratinha com o Sr. João Ratão.

CÃO - É para já. Quem será o padrinho?

BARATINHA - O Sr. Galo Inácio.

CÃO - E as testemunhas ?

RATÃO - Dona Coruja, o Porco Lino e o Coelho.

CÃO - Pois bem. Chegem-se até aqui.

(Todos aproximam-se). Dona Baratinha deseja casar-se com o Sr. João Ratão.

BARATINHA - Sim.

CÃO - Sr. João Ratão Aceita Dona Baratinha como legítima esposa.

RATÃO - Sim, Sr. Juiz.

CÃO - Não havendo quem se pronuncie contrário a este ato, declaro-os marido e mu-
lher.

(Todos batem palmas. Abraçam-se e finalmente a valsa).